

Instrumentos de Avaliação Psicológica no Esporte

Psicóloga Suzy Fleury

Além da referência bibliográfica que objetiva apresentar os principais trabalhos realizados mundialmente, estabeleci contato com diferentes profissionais da Psicologia do Esporte no Brasil, para poder visualizar o que estamos utilizando atualmente. São amigos, que nesta caminhada de trabalho e dedicação, têm me ajudado sempre com muito carinho, paciência e colaboração. Em especial, agradeço aos Profs.Drs.Afonso Machado (UNESP), Anahy Vieira Couto (S.Paulo e Banespa),), Antônio Carlos Simões (USP), Benno Backer Jr., (UFRGS), Cinthia Jessen (trabalhou no Guarani), Dante de Rose (USP), Dietmar Samulski (UFMG), Junia Lopes (trabalhou no Atlético-BH), Kátia Garcia (Atlético-PR), Kátia Rúbio (CRP), M.Elaine Avelar Cambraia (América Futebol Clube), Maria Helena (Vasco da Gama), Paulo Ribeiro (Flamengo) e Silvia Deschamps (USP).

Para nortear esta apresentação, seguiremos o roteiro a seguir:

1. Treinamento Psicológico no Esporte
2. Instrumentos de Avaliação Psicológica no Esporte
3. Fases do Psicodiagnóstico Esportivo
4. Evolução da Avaliação em Psicologia no Esporte
5. Definição de Psicodiagnóstico Esportivo
6. Objetivos do Psicodiagnóstico Esportivo
7. Classificação do Comportamento do Esportista
8. Componentes do Programa de Avaliação Psicológica
9. Técnicas de Avaliação Psicológica no Esporte
10. Instrumentos de Avaliação Psicológica mais Utilizados na Última Década
11. Quadros: Instrumentos de Avaliação Psicológica no Esporte em Geral
12. Instrumentos de Avaliação Psicológica utilizados por Profissionais do Esporte no Brasil
13. Algumas Conclusões
14. Bibliografia

1.Treinamento Psicológico no Esporte

O Treinamento Psicológico no Esporte pode ser definido como a aplicação de uma série de teorias e técnicas procedentes da Psicologia, dirigidas a aquisição ou melhora das habilidades psicológicas necessárias para fazer frente as distintas situações esportivas, de forma que permita melhorar ou manter o rendimento esportivo, assim como ajudar no crescimento e bem-estar pessoal dos esportistas. (Balaguer, 1994)

O enfoque teórico da Psicologia Aplicada ao Esporte deve estar aberto as principais orientações teóricas que tratam de apresentar conhecimento sobre o comportamento humano. Antes da década de 70, os modelos de Skinner dominavam a Psicologia do Esporte (Straub & Williams, 1984), os treinadores manipulavam o ambiente como procedimento para regular o comportamento dos esportistas e conseguir melhoras na execução. Depois da década de 70, as pesquisas seguiram preferentemente a aplicação

das aproximações cognitivas na Psicologia do Esporte (Feltz, 1992; Roberts, 1987) e o interesse se centrou e segue focado fundamentalmente em estudar o papel dos pensamentos e as representações mentais no comportamento dos esportistas. Pode-se dizer que, apesar da ênfase no estudo dos processos cognitivos, ambas orientações seguem estando presentes na Psicologia atual. É frequente encontrar representação de ambas orientações através da aplicação das técnicas cognitivo-comportamentais no desenho de programas de intervenção (por exemplo Palmi, 1992, Blanco & Buceta, 1993).

Quando se diz que um esportista tem uma habilidade determinada (física ou psicológica) refere-se as condições necessárias para realizar uma determinada atividade. As habilidades não se consideram como capacidades ou “poderes” inatos, mas que estas se podem adquirir através da experiência. Há que se considerar a modalidade esportiva, mas de maneira geral um esportista deve ser capaz de relaxar-se, de imaginar, visualizar a si mesmo tendo êxito com execuções concretas, de controlar seu fluxo cognitivo (pensamentos e sentimentos), ter uma boa imagem de si e de suas possibilidades, ser capaz de controlar o estresse, a atenção, estabelecer metas realistas e habilidades em suas relações interpessoais. É lógico que estas habilidades não podem ser aprendidas em um dia, mas ao longo de alguns para que o esportista possa incorporar em sua atividade esportiva.

2. Instrumentos de Avaliação Psicológica no Esporte

Os **Instrumentos de Avaliação Psicológica no Esporte** (IAPE) devem ser considerados como *parte do processo continuado de Psicodiagnóstico Esportivo*, Fase 2 do Programa de Treinamento, que também envolve outros procedimentos tais como: entrevistas, observações, auto-informes e questionários que procuram relacionar o alto rendimento a qualidades como: vigor, inteligência, autoconfiança, controle emocional, otimismo, determinação, concentração ou liderança. Além disso, é considerado como um dos recursos do Psicodiagnóstico Esportivo, que tem a função primordial de orientar os *Objetivos e Estratégias de Intervenção dentro do Programa de Treinamento Psicológico*.

3. Fases do Psicodiagnóstico Esportivo

O Psicodiagnóstico Esportivo representa a primeira fase do Programa de Treinamento Esportivo, composto por:

Fase 1 - Avaliação das habilidades psicológicas, estabelecimento de objetivos e estratégias de intervenção;

Fase 2 – Treinamento das habilidades psicológicas;

Fase 3 – Pré-competição;

Fase 4 – Competição;

Fase 5 – Pós-competição;

4. Evolução da Avaliação em Psicologia no Esporte

Os primeiros trabalhos de Avaliação em Psicologia do Esporte investigavam principalmente a relação entre traço de personalidade e rendimento do esportista Devido

a conclusões e resultados contraditórios, alguns psicólogos do Esporte apresentaram uma série de problemas metodológicos e conceituais sobre a relação entre personalidade e rendimento esportivo (Martens,1975). Sua conclusão é que a avaliação dos traços específicos dos esportistas mediante testes de personalidade – desde que sejam fidedignos – tem uma utilidade prática muito limitada para prever o rendimento esportivo. Quem sabe a partir desta realidade, se diminui o número de publicações sobre a avaliação da personalidade do esportista, substituindo a fundamentação teórica dos traços por um enfoque mais empírico, centrado na avaliação situacional da competição esportiva (revisões de Vealey,1989,1992). O resultado tem sido um aumento progressivo dos testes, questionários e auto-informes específicos para a situação esportiva, que tem como *objetivo a avaliação de aspectos cognitivos dos esportistas durante os treinamentos e competições.*

5.Definição de Psicodiagnóstico Esportivo

O Psicodiagnóstico Esportivo (Palmer,1995), refere-se a avaliação de condutas, atitudes e aptidões psicológicas (incluindo pontos fortes e vulneráveis) que possibilitam aos esportistas melhorar as condições e recursos de sua prática esportiva.

6.Objetivos do Psicodiagnóstico Esportivo

Os objetivos do Psicodiagnóstico Esportivo são:

- Identificar – considerando as variáveis psicológicas que interferem no rendimento de atletas, a partir do esporte em particular que pratica, identificar o grau de habilidade e as variáveis que as controlam;
Estabelecer objetivos – uma vez identificado o grau de habilidade para cada variável envolvida, deve-se estabelecer os objetivos que se deseja alcançar através de intervenção adequada
- Orientar a seleção de técnicas de intervenção – a avaliação deve promover informações relevantes para a seleção de técnicas psicológicas mais efetivas em função das características do atleta para uma correta intervenção;
- Avaliação dos resultados - a intervenção deve ser avaliada, antes, durante e depois de implementada.

7.Classificação do Comportamento do Esportista

Fazendo uma síntese de todas as classificações que foram propostas em relação ao comportamento dos esportistas e considerando as técnicas que se utilizam para a avaliação, existem bases suficientes para considerar três indicadores de resposta que se expressam na maior parte dos comportamentos humanos, válidos em situações esportivas:

a)Indicador cognitivo

Refere-se as qualidades individuais a partir de testes de personalidade, inteligência e psicomotricidade:

- Avaliação de Processos Emocionais: ansiedade, ativação e outros aspectos
- Avaliação de Processos Atencionais.
- Avaliação de Processos Motivacionais.

b) Indicador de conduta

Inclui as condutas motora e verbal que apresentam informações sobre o rendimento contínuo a longo de todo processo competitivo. A tecnologia do vídeo e a informática podem ajudar neste sentido.

c) Indicador fisiológico-bioquímico

Dois tipos de informações:

-Avaliação do estresse relacionado aos parâmetros de ativação, ansiedade ou aqueles referentes a competição;

-Rendimento fisiológico em relação a fadiga ou a eficiência no treinamento ou competição.

8. Componentes do Programa de Avaliação Psicológica

Todo *Programa de Avaliação Psicológica* deve integrar os seguintes componentes (Reliu, 1997):

a) Características dos esportistas – idade, nível competitivo, história pessoal esportiva, motivação, aspirações, pressões percebidas, recursos, apoio social e familiar, características socioculturais;

b) Requisitos técnicos do esporte - é essencial conhecer os requisitos técnicos do esporte, incluindo detalhes da competição, calendário, adversários, requisitos físicos e psicológicos para competir nesta atividade (força, velocidade, coordenação, potência, concentração, riscos);

c) Objetivos específicos do treinamento – os requisitos físicos e psicológicos são diferentes em relação ao início, meio e final da temporada. É importante considerar estas diferenças e desenvolver estratégias adequadas para cada etapa.

9. Técnicas de Avaliação Psicológica no Esporte

As técnicas de Avaliação mais utilizadas em Psicologia do Esporte para reconhecer informações relacionadas com a competição esportiva, devem ser agrupadas segundo o indicador de resposta que globalmente estão medindo. A metodologia geralmente utilizada considera o seguinte processo:

a) *Entrevista Inicial* – deve considerar um tempo suficiente para reconhecer os dados essenciais e alcançar de maneira ampla as questões da história pessoal (situação familiar, área acadêmica ou profissional, história de lesões, hábitos de sono) assim como a história esportiva, incluindo dados como descrições de sensações associadas com bons e maus treinamentos, relações interpessoais, conduta motora, fisiológica e cognitiva antes, durante e depois da competição, trajetória esportiva, aspirações e objetivos, estratégias utilizadas durante a competição, etc.

b) *Observação* – apenas a entrevista não é suficiente para conseguir toda a informação necessária. Em condições ideais, a observação direta da situação é um dos instrumentos mais úteis que pode ser utilizada pelo Psicólogo esportivo. Mas, o que observar?

As principais áreas que podem ser observadas no treinamento são:

-Comunicação – em suas três dimensões: conteúdo, direção e quantidade. Ou seja, com que o atleta se comunica durante os treinamentos, qualidade da comunicação com o

treinador, quem inicia a comunicação, qual o conteúdo e significado (positiva, negativa, neutra);

-Áreas de conflito – se podem identificar áreas concretas de conflito. Que situações provocam conflito (críticas, diferenças de opinião sobre aspectos técnicos, situações características a cada modalidade esportiva como a situação de ficar no “banco” para atletas de futebol);

-Emoções – quais se observam, como se expressam, quais as respostas do esportista ante fracassos, frustrações, críticas e o nível de estabilidade emocional;

-Intensidade – qual a intensidade com que treina o esportista. Em várias ocasiões se observa que os esportistas praticam com uma intensidade média (“velocidade de cruzeiro”, “piloto automático”), e logo experimentam dificuldades em conseguir intensidade necessária para a competição;

-Perseverança – em que situações persevera o esportista e quais não demonstra este comportamento. Observar se há diferenças a princípio e final do treinamento;

-Atitudes – qual o comportamento do atleta nos momentos pouco estruturados, ou quando o treinador não está presente ou atento. Qual o clima geral do treinamento e o estilo do treinador? É necessário observar mais de um treinamento e, claro, da maneira menos intrusa possível.

Ao observar as competições, é importante prestar atenção as condutas antes, durante e depois da competição. É uma vantagem ter observado os treinamentos para fazer uma comparação de condutas entre os cenários distintos.

-Conduta não verbal, postura, nível de ativação, condutas de preparação para a competição;

-Interação esportista/treinador e com outros esportistas;

-Resposta/reação ante decisões da arbitragem, regras, etc.;

-Mudanças condutuais em situações de grande intensidade/estresse (pouco tempo para terminar a partida, torcida contra, crítica dos adversários...)

É necessário contrastar estas observações com a avaliação que o esportista faz da competição e, se possível, com avaliação também realizada pelo treinador.

c)Auto-informes – a técnica mais utilizada para reconhecer o que realiza os esportistas sobre os resultados, rendimento ou algum acontecimento determinado, são os auto-informes. Consistem basicamente, em realizar perguntas por escrito ao esportista sobre as causas que atribui para um resultado ou acontecimento. Uma das aplicações mais importantes dos auto-informes é que nos permite analisar e comparar as atribuições de um esportista em distintas situações. Ele nos possibilita ajudar o esportista a analisar seus resultados, e como essa percepção influencia sobre sua motivação e expectativas ao longo de um período concreto que queira estudar, por exemplo, uma pré-temporada ou qualquer outro período durante a temporada.

d)Utilização de testes – Os testes psicológicos se utilizam na fase de avaliação e podem constituir uma alternativa eficaz se associado as outras técnicas de avaliação: entrevista, observações e auto-informes. Alguns critérios devem ser considerados ao se fazer uso dos testes psicológicos:

a)Utilizar testes voltados a situação esportiva – os esportistas que se encontram frente a inúmeras perguntas que parece alheia a sua situação, tendem a desanimar-se ou perder a confiança na utilização prática da Psicologia do Esporte;

b) Dar os resultados o mais rápido possível - aplicar uma bateria de testes e demorar para comunicar os resultados, é uma maneira segura de conseguir que os esportistas percam o interesse. Existe uma percepção entre atletas de elite que os testes se aplicam porque o psicólogo tem interesse em realizar um estudo ou investigação, não porque sejam necessários para ele;

c) Utilizar os resultados dos testes como hipótese de trabalho, não como “definições finais” do esportista. Temos que reconhecer as limitações da Psicometria, em particular no âmbito da Atividade Física e do Esporte:

-A falta de critérios que nos permitam identificar quais são as variáveis que deveríamos medir, quer dizer, quais as variáveis psicológicas que intervêm na aprendizagem e rendimento esportivo.

-O reduzido número de instrumentos desenvolvidos para medir variáveis relevantes ao comportamento do esportista nos treinamentos ou competições. Em muitos casos se utiliza testes da Psicologia Clínica, desenhados inicialmente para identificar problemas patológicos ou testes não adaptados a realidade dos esportistas. Isto não quer dizer que os testes específicos para esporte sejam necessariamente melhores, mas sim que é necessário analisar os dados de construção, a validação de um teste na hora de decidir sua aplicabilidade a situação esportiva. Por último, é importante também considerar em que medida os aspectos culturais podem incidir nos resultados de um teste, uma vez que, aparte das diferenças de linguagem, diferenças culturais mais sutis podem influenciar nos resultados de um teste, mesmo que esteja bem traduzido (Gauvin & Russel, 1993).

10. Instrumentos de Avaliação Psicológica

Os testes psicológicos proporcionam uma série de hipóteses que, na discussão com os esportistas, permitem identificar mais rapidamente os objetivos da preparação psicológica, detectar áreas de competência e possíveis dificuldades ou problemas. Mas é essencial cuidar para não utilizar estas informações como uma verdade isolada. Além disso, a seleção dos instrumentos dependerá da formação do psicólogo e sua familiaridade ou preferência por alguns testes em especial. Os testes devem ser encarados como simples ferramentas e, como tal, podem ser “bons” ou “maus” dependendo dos profissionais que os utilizam. A preferência por certos instrumentos não significa que sejam melhores ou piores que outros.

Na última década, os instrumentos de avaliação mais utilizados em Psicologia do Esporte tem sido os correspondentes ao indicador cognitivo, fundamentalmente pela facilidade de aplicação dos testes e questionários. Alguns destes testes, não específicos ao esporte, tem sido (Ortís, 1997):

TAIS – Test of **Attentional** and Interpersonal Style (Nideffer, 1976)

É um questionário auto-administrado, que consta de 144 itens. Está desenhado para medir características interpessoais e de atenção que podem influenciar no comportamento do esportista na competição e no treinamento, com o objetivo de guiar os procedimentos de intervenção específicas do Psicólogo do Esporte.

STAI – State Trait **Anxiety** Inventory (Spielberger, Gorsuch e Lushene, 1970)

O auto-informe mais utilizado é a Escala de Ansiedade Estado-Traço (STAI). O STAI é uma escala tipo Likert com duas escalas de 20 itens cada uma que medem a ansiedade estado e a ansiedade traço.

POMS – Profile of Mood States (McNair, Lorr e Droppleman, 1971)

Utilizado para avaliar os estados de ânimo do esportista em situações de treinamento e competição. A versão mais utilizada consta de 58 itens, e oferece uma pontuação global cujos valores mais elevados indicariam um estado de ânimo geral mais alterado. Além disso, permite obter pontuações parciais em 6 sub-escalas correspondentes aos seguintes estados de ânimo: tensão-ansiedade, depressão-melancolia, cólera-hostilidade, vigor-atividade, fadiga-inércia e confusão-perplexidade.

Alguns estudos com esportistas de elite mostram perfil psicológico característico nas pontuações parciais, sendo especificamente elevados os valores de vigor-atividade (Morgan, 1980)

Estes testes procuram analisar situacionalmente – neste caso em treinadores e competidores – algumas características individuais, como estilos de atenção, ansiedade competitiva ou estados de ânimo.

11.Quadros: Instrumentos de Avaliação Psicológica no Esporte em Geral

A seguir apresentaremos uma série de Instrumentos de Avaliação Psicológica, referente a diferentes variáveis que interferem no rendimento do esportista.

<i>Quadro 1: Instrumentos de Avaliação de Processos Emocionais: Ansiedade</i>		
<i>Instrumentos (título)</i>	<i>Autores</i>	<i>Ano .</i>
Anxiety Assesmente for Wrestlers	D.Gould, T.Horn e J.Spreeman	1984
Athletic Ways of Coping Checklist	P.R.E.Crocker	1989
Basketball S-R Sport-Inventory of Andioussness	A.C.Fisher, J.S.Horsfall e H.H.Morris	1977
Competitive Golf Stress Inventory	P.A.Richardson e D.J.Norton	1993
Competitive State Anxiety Inventory CSAI-1	R.Matens	1977
Competitive State Anxiety Inventory CSAI-2	R.Matens, D.Burton, R.S.Vealey, L.A.Bump e D.Smith	1982
Precompetitive Stress Inventory	J.M.Silva, C.J.Hardy. R.K.Crace e N.E.Solocum	1987
Sources of Stress Scale	D.Gould, T.Horn e J.Spreeman	1993
Sport Anxiety Interpretation Measure	D.Hackfort	1989
Sport Competition Anxiety Test-SCAT	R.Martens	1977
Sport Pressures checklist	B.S.Rushall e C.A Sherman	1987
The S-R Sport Inventory Anxiousness	A.C.Fisher	1979
Worry Cognition Scale	D.M.Wiese	1989

Quadro 2: Instrumentos de Avaliação de Processos Emocionais: Ativação

<i>Instrumentos (título)</i>	<i>Autores</i>	<i>Ano .</i>
Activation-Dactivation Adjective Checklist	R.E.Thayer	1967
Activ.-Dactiv. Adj. Checklist, Short Form	R.E.Thayer	1978
Children's Arousal Scale	M.H.Anshel	1985
Ratings of Perceived Exertion Scale-RPE	G.Borg	1982
Perceived Exertion Scale (revised)	B.J.Nodle, G.Borg, I.Jacobs, R.Cici y P.Kaiser	1983
Pre-Competition Psychological Checklist	B.S.Rushall	1979
Sport Pressure Checklist	B.S.Rushall, C.A.Sherman	1987

Quadro 3: Instrumentos de Avaliação de Processos Atencionais

<i>Instrumentos (título)</i>	<i>Autores</i>	<i>Ano .</i>
Baseball Test of Attentional and Interpersonal Style-(B-TAIS)	R.R.Albrecht e D.L.Feltz	1987
Riflery Attention Questionnaire (RAQ)	E.F.Etzel, Jr.	1979
Tennis Test of Attentional and Interpersonal Style (T-TAIS)	R.S.Van Schoyck e A.F.Grasba	1981
Test of Soccer Attentional Style	A.C.Fisher e A.H.Taylor	1980

**Quadro 4: Instrumentos de Avaliação de Processos Motivacionais
Motivação para o Esporte**

<i>Instrumentos (título)</i>	<i>Autores</i>	<i>Ano .</i>
Coaching Orientation Inventory	R.Martens e D.Gould	1979
Competition-Related Motives Scales	J.D.Willis	1982
Incentive Motivation Inventory	R.B.Alderman e N.L.Wood	1976
Intrinsic/Extrinsic Sport Motivation Scale	M.R.Weiss, B.J.Bredemeier e R.M.Shewchuk	1985
Minor Sport Enjoyment Inventory	L.M.Wankel e P.S.J.Kreisell	1982
Motives for Competition Scale	D.Youngblood e R.M.Suinn	1980
Motives for Participating in Gymnastics	D.A.Klint e M.R.Weiss	1987
Participation Motivation Questionnaire	D.L.Gill, J.B.Gross e S.Huddleston	1983
Sport Competence Information Scale	T.S.Horn e C.A.Hasbrook	1987
Sport Intrinsic Motivation Scale	E.D.Ryan	1979
Sport Non-Participation Questionnaire	J.McNally e T.Orlick	1977
Sport Satisfaction Inventory	N.R.Whittall e T.Orlick	1979
Women's Sports Orientation Scales	D.Siegel e C.Newhof	1984

12. Instrumentos de Avaliação Psicológica utilizados por Profissionais do Esporte, no Brasil

Para que possamos ter uma visão de alguns Instrumentos de Avaliação Psicológicas disponíveis no Brasil e, aqueles que estão sendo utilizados, realizamos contatos com os Profissionais citados na abertura desta apresentação. Além disso, consideramos também importantes para a referência os órgãos e instituições: CRP, Vetor Editora Psicopedagógica, Casa do Psicólogo e Cepa (Centro de Psicologia Aplicada).

Instrumentos Psicológicos Utilizados por Profissionais da Psicologia do Esporte no Brasil

<i>Instrumentos (título)</i>	<i>Autores</i>	<i>Ano .</i>
Inventário de sintomas de stress para adultos de Lipp (ISSL)	Marilda Novaes Lipp	2000
Cornel Index – Manif.Psicossomáticas (C.I.)	A.Weider, H.G.Wolf, K.Brodman, B.Mellelmann e D.Wechsler	S/I
Invent.de Ansiedade de Traço-Estado (IDATE)	C.D.Spielberger, R.L.Gorsuch e R.E.Lushene	1979
Escalas de Personalidade de Comrey (CPS)	A.L.Comrey, A.Rodrigues e F.R.Costa	1997
Wartegg – Teste do Desenho	E.Wartegg	1992
Predictive Index	A.Daniels	1953
Hand Test - Teste das Mãos	E.Edwin	1967
Teste das Cores de Lüscher	M.Lüscher	1989
Teste de Viena	D.Samulski	S/I
Escala Reduzida de Auto-conceito (ERA)	L.C.G.Corona	S/I
Perfil de Stress	T.Holmes	S/I
Palográfico	S.E.Mila e A.Minicucci	S/I

Instrumentos Psicológicos Utilizados por Profissionais da Psicologia do Esporte, no Brasil

<i>Instrumentos (título)</i>	<i>Autores</i>	<i>Ano .</i>
Profile of Mood States (POMS)	L.McNair e Droppleman	1971
Quest.Fatores de Personalidade (16 PF)	R.B.Castell, A.Karen, F.Castell e H.E.P.Castell	S/I
Quest.Aval.Tipográfica(QUATI)	J.M.Zacharias	S/I
Questionário de Orientação Esportiva	Gill e Detter	1988
ACS1-Coesão de Grupo e Eficácia Coletiva	A.C.Simões	2001
ACS2-Orientação e Competitividade-Grupos	A.C.Simões	2001
ACS3-Liderança-Ideal Próprio do Técnico Real da Equipe	A.C.Simões	2001
Predictive Index – PI	A.C.Simões	2001
Sociometria	Moreno	1962
Teste de Estresse Psíquico	D.Samulski	S/I
Questionário de Motivação p/Prática Esportiva	D.Samulski	S/I
Teste de Autopercepção no Esporte Competitivo	D.Samulski	S/I
Ficha Individual do Atleta	D.Samulski	S/I
Form.p/Identif.de Sist.de Stress no Basquete, Tênis e Volei	D.DeRose	2000

13.Algumas Reflexões

PH&T - Performance Humana &Tecnologia - Suzy Fleury-Psicóloga CRP-06/34888-4

Rua Apinagés, 1.100, Conj.105- V.Pompéia – S.Paulo – Brasil -CEP 05017-000

Fone (11)3873.1547 – Fax (11) 3873.1573 - site: www.suzyfleury.com.br

Como podemos observar, o tema Instrumentos de Avaliação Psicológica no Esporte é um tema amplo, que está em processo de desenvolvimento, em especial no Brasil. Sendo assim, sugere algumas reflexões:

- A quantidade de instrumentos de Avaliação Psicológica disponíveis são muitos, porém, poucos desenvolvidos validados para a nossa realidade;
- Aqui no Brasil também seguimos a tendência de utilização dos instrumentos voltados a área clínica;
- Cada profissional da Psicologia do Esporte faz uso dos instrumentos que conhece ou lhe convém. Não há uma utilização padronizada e, não sei se isto seria o mais indicado, uma vez que esse procedimento, segundo as pesquisas apresentadas, não está sendo utilizado em outros países.
- A utilização dos Instrumentos de Avaliação Psicológica no Esporte devem considerar:
 - 1)As variáveis psicológicas que interferem no rendimento esportivo como referência básica;
 - 2)A utilização dos resultados não deve ser considerada como a única e verdadeira informação sobre o atleta e equipe. Também se faz necessário levar em consideração: a entrevista, observações, auto-informes e informações da comissão técnica, uma vez que partimos da premissa da importância do trabalho interdisciplinar;
 - c)A consciência, por parte dos Profissionais que irão se utilizar deste recurso, sobre o indispensável conhecimento e experiência na aplicação e análise. Não quero entrar na simples, antipática e “seletiva” discussão sobre a questão de formação que nós Psicólogos gostamos de fazer sempre que queremos defender nossa categoria – a maior parte das vezes, única e exclusivamente para brigar por espaço profissional, o que é uma pobreza - mas em especial, na importância da responsabilidade intelectual e ética para se utilizar de tal procedimento;
- Estamos “ilhados”, ou seja, pouco trocamos em relação as experiência e informações. Estamos atuando em nosso “mundo” particular e esta situação pode ser cômoda para alguns de nós, mas... seremos mais fortes quando nos preocuparmos em estar um pouco mais juntos e, de preferência, ajudando uns aos outros. Não proponho um trabalho beneficente, mas..., uma questão de fortalecimento da área, para que possamos efetivamente ajudar as comissões técnicas e atletas e assim, contribuir para nossa própria evolução.
- Gostaria de ressaltar os trabalho sérios e de nível internacional que estão sendo produzidos por alguns importantes Profissionais da Psicologia do Esporte no Brasil:

UNESP - Prof.Dr.Afonso Machado
(lapesp.rc.unesp.br)

USP – Prof.Dr.Dante de Rose e Prof.Dr.Antônio Carlos Simões;
(www.usp.br/eef/esporte/geppe.htm)

UFRGS - Prof.Dr.Benno Becker Jr;
(bennoj@terra.com.br)

UFMG - Prof.Dr. Deatmar Samulski
(www.ufmg.br)

14. Bibliografía

- AMON, J.** (1976): *Estadística para psicólogos*, Vol.I. Ed: J.Amon. Madrid.
- ANSHEL, M.H.** (1987): *Psychological Inventories Used in Sport Psychology Research*. The Sport Psychology, 1, (p.39-54).
- BALAGUÉ, G.** (1997) *Preparación Psicológica de una Deportista*. Conferencia impartida en Las IV Jornades de L'Associació Catalana de Psicologia de l'Esport. Lleida, 27-28 Noviembre.
- BALAGUER, I.** (1990a). *Entrenamiento Psicológico en la iniciación a la competición profesional*. Ponencia presentada al IV Simposium Internacional para Profesionales de la Enseñanza de Tênis. Vigo 8,9 y 10 de Noviembre.
- BALAGUER, I.** (1994). *Entrenamiento Psicológico en el Deporte*. Albatros Educación. Valencia, España.
- BALAGUER, I., FUENTES, I., MELIÁ, J.L., GARCIA-MERITA, M.L. Y PÉRES, G.R.** *El perfil de los estados de ánimo(POMS): Baremo para estudiantes valencianos y su aplicación en el contexto deportivo*. Rev. De Psicología del Deporte. No 4, Dic, (p.39-54).
- BALLESTEROS, R.F. Y CARROBLES, J.A.** (1983): *Evaluación Conductual*. Ed: Pirámide(2ª ed). Madrid.
- BLANCO, I & BUCETA, J.M.** (1993): *Intervención Psicológica com el Equipo Nacional Olímpico de Horkey Hierba Feminino*. Revista de Psicología del Deporte, 3, 87-100.
- BUCETA, J.M** (1995): *Algunas consideraciones sobre la valoración de programas de intervención psicológica en el deporte*. En E.C. Chirivella (Comp.): V Congreso Nacional de Psicología de la Actividad Física y el Deporte. Ed: Unv. De Valencia (p.4-12).
- FELTZ, D.** (1992): *The nature of Sport Psychology*. En T.S.Horn. *Advances in Sport Psychology*. Human Kinetics Publishers. 3-11..
- GAUVIN, L. y RUSSELL, S.** (1993). *Sport-specific and culturally adapted measures in sport and exercise psychology research. Issues and strategies*. En R.Singer, M.Murphey y L.K.Tennant, *Handbook of research on sport psychology*, pp.891-900. Nueva York: McMillan.
- GUBA, E.G.** (1968): *Evaluation and change in education*. Bloomington, Ind The National Institute for the Estudy of Education.
- HERNANDEZ, A., RAMOS, R., PERALBO, M. Y RISSO, A.** (1993): *Um programa para el análisis observacional: Transcriptor VI.1., aplicación em psicología del deporte*. Rev. de Entrenamiento Deportivo. Vol. VII.no. 3, (p.18-25).
- MARTENS, R.** (1975). *The Paradigmatic Crisis in America Sport Personology*. Sportwissenschaft, 1, pp. 9-24.
- MARTENS, R. Y LANDERS, D.M.** (1972): *Evaluation potencial as a determinant of coaction effects*. Journal of Personality and Social Psychology, 8, (p.347-359).
- MORGAN, W.P.** (1980). *Test os Champions. The Iceberg Profile*. Psychology Today, 14, pp.92-99, 101-108.

- NELSON, R.D. Y HAYES, S.C.** (1981): *Theoretical explanation for the reactive effects of self-monitoring*. Behavior Modification, 5, (p.3-14).
- NIDEFFER, R.M.** (1976). *Test of attentional and interpersonal style*. Journal of personality and Social Psychology, 34, (p.394-404).
- OSTROW, A.C.** (Ed.), (1990). *Directory of psychological test in the sport and exercise sciences*. Fitness Information Technology. Morgantown, West Virginia.
- PALMI, J.** (1992): *Intervención Psicológica para la Selección Olímpica de Hockey sobre Patines*. Revista de Psicología del Deporte, 2, 53-61.
- RELIU, J.C.**(1997). *Psicología del Esporte. Personalidad, Evaluación y Tratamiento Psicológico*. Síntesis Psicología, España.
- SILVA, F.** (1989): *Evaluación Conductual y Criterios Psicométricos*. Ed: Pirámide. Madrid.
- STRAUB, W.F. & WILLIAMS, J.M.** (1984): *Cognitive Sport Psychology*. Sport Science Associates. Lansing, New York.